



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Podemos: em crescimento

Na base da governadora Celina Leão (PP), o Podemos foi um dos partidos que mais cresceu na janela partidária. Ganhou o deputado distrital Robério Negreiros, puxador de votos para a Câmara Legislativa — na última eleição, ele foi o sexto candidato mais votado, com 31.341 votos, correspondente a 1,88% do eleitorado. Além de Robério, vão disputar a eleição pelo Podemos a ex-deputada distrital e ex-administradora regional de Arniqueira Telma Rufino, o ex-presidente do Sinpol Alex Galvão, a ex-secretária de Desenvolvimento Social do DF Ana Paula Marra e o Tenente Coronel Michello, da Polícia Militar. O presidente do Podemos-DF, Cristian Vianna, apostou em uma aliança com o governo há cerca de um ano. Conquistou o cargo de secretário do Entorno e ajudou no crescimento do partido.



PH Canaíno/Agência Brasília

Suplência

Cristian Vianna não pretende se candidatar a deputado distrital ou federal, mas sonha com a suplência de senador.

Reprodução/Instagram



Tal pai, tal filha

Muita gente apostava que o presidente do Tribunal de Contas do DF, Manoel de Andrade, deixaria a toga para concorrer nas eleições deste ano. Ele continua firme e forte como conselheiro. Mas vai para a campanha uma versão feminina do presidente do TCDF. A advogada Manuela Andrade, especialista em direito público e compliance, filha de Manoelzinho, filiou-se ao Podemos e deve concorrer à Câmara Legislativa.

"Que a prisão do golpista Alexandre Ramagem pela ICE tenha ocorrido com toda a truculência que a extrema-direita brasileira e estadunidense apoiam. Pois prefiro que os agentes da ICE gastem todo o seu ódio neste ex-deputado brasileiro do que num imigrante que eu sequer conheço."

Erika Hilton (PSOL-SP), Deputada federal

"Alexandre Ramagem não foi preso por questões ligadas ao STF, condenação, Alexandre de Moraes, e não será deportado por causa disso. Ele teve uma infração de trânsito e foi preso por conta disso. Porque a carteira de habilitação dele não estava atualizada"

Bia Kicis (PL-DF), Deputada federal



SÓ PAPOS

Keyo Magalhães/Câmara dos Deputados



Alicia Bernardes/CB

Nas mãos do MPDFT

A deputada distrital Paula Belmonte (PSDB) esteve, ontem, no Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) para entregar nas mãos da promotora de Justiça Lenna Daher o relatório final da CPI do Melchior. Lenna atua na área de Defesa do Patrimônio Público e Social e vai avaliar o material para decidir providências a tomar.



Luís Fajés/Comunicação Paula Belmonte

Pressão sobre o SLU

Paula Belmonte levou ao Ministério Público do DF indícios de irregularidades em contratos e licitações do Serviço de Limpeza Urbana (SLU). Segundo conclusões da CPI do Rio Melchior, houve falhas estruturais no modelo adotado pelo órgão. Entre os pontos levados ao MPDFT estão a sucessão de contratos emergenciais desde 2012 e inconsistências no edital bilionário da coleta de lixo. Segundo a comissão, o documento original foi barrado pelo Tribunal de Contas por problemas técnicos e, na sequência, refeito pela Fundação Getúlio Vargas, contratada sem licitação por R\$ 3,5 milhões. Mesmo assim, o valor estimado do contrato de coleta de lixo saltou de R\$ 3,5 bilhões para R\$ 5,5 bilhões.

OAB DF/Divulgação



Novo conselheiro federal

O advogado Newton Rubens de Oliveira, oriundo da subseção de Ceilândia e ex-diretor de Prerrogativas da OAB/DF na atual gestão, tomou posse, ontem, como conselheiro federal da Ordem. Ele ocupa a vaga de Francisco Caputo, que renunciou ao mandato para se candidatar nas eleições ao GDF. A posse do novo conselheiro ocorreu em sessão ordinária na sede da Seccional do Distrito Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/DF), conduzida pelo presidente da OAB, Beto Simonetti.

Agora ex-policiais

Os cinco oficiais da Polícia Militar do DF condenados pelo STF pela trama golpista perderam, ontem, seus cargos na corporação. O ato foi assinado pelo atual comandante da PMDF, Rômulo Flávio Mendonça Palhares.

Desafio no INSS

Reduzir as filas do INSS é um superdesafio para a nova presidente do órgão, Ana Cristina Viana Silveira, que é servidora de carreira e conhece bem o funcionamento do instituto. A longa espera de quem tem direito aos benefícios previdenciários migrou para o atendimento on-line, com a dificuldade de que cada demanda leva meses para ser analisada. Um problema que mexe com o humor do eleitor.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

CASO MASTER / O presidente do banco disse que analisa um plano de redução de despesas, que resultará, entre outros desdobramentos, em cortes em diferentes áreas da instituição financeira e redução de agências fora do DF

BRB deve ficar mais enxuto

» ADRIANA BERNARDES
» ANA CAROLINA ALVES

O presidente do Banco de Brasília (BRB), Nelson de Souza, informou, ontem, ao **Correio** que analisa um plano de redução de despesas que resultará no fechamento de agências e cortes em diferentes áreas do banco que não estiverem dando resultados.

Nelson afirmou que a análise sobre fechamento de agências é extremamente criteriosa. "Vamos mensurar caso a caso, sem nenhum alarde. Onde tivermos negócios que sejam bons para o banco, vamos manter, como em Tocantins, João Pessoa e Maceió, onde temos folha de pagamento", antecipou. "Nossa prioridade é manter o bom atendimento e o conforto dos clientes", completou.

Para Nelson, o projeto de contenção de despesa, neste momento, é muito forte. "Precisamos fazer (cortes) para ser (um banco) cada vez mais saudável. Não adianta só fortalecer e capitalizar. É preciso melhorar a governança, o operacional, a tecnologia da informação, incluir elementos novos na área de inovação", citou. Perguntado se o plano de redimensionar o banco inclui rever o patrocinio do Flamengo, ele explicou que não se trata mais de chancela ao time carioca. "O modelo de negócio mudou. Agora é um profit sharing

Minervino Júnior



Nelson de Souza analisa, no momento, um austero plano de governança no BRB

(parceria de resultados) que, por meio do qual todos ganham", disse.

Negociações

A governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), foi a São Paulo novamente, ontem, para tratar de aportes ao Banco de Brasília (BRB). Nelson de Souza acompanhou a governadora na capital paulista. Desde que assumiu o governo do DF, Celina está à frente da crise na busca pela capitalização do BRB.

Na última semana, a governadora esteve com grandes investidores em São Paulo em busca de soluções para o banco. Como fruto desta mobilização, o fundo Quadra Capital demonstrou interesse em adquirir R\$ 15 bilhões em parte dos ativos do Master que foram comprados pelo BRB.

"Seguimos avaliando com responsabilidade e rigor técnico cada etapa, sempre com o objetivo na proteção do interesse público, na solidez do sistema financeiro e na preservação dos ativos do Distrito

Federal", afirmou Celina, nas redes sociais, na última sexta-feira.

Aporte

Após a rodada de reuniões técnicas com o Banco Central e investidores em São Paulo na última semana, o Governo do Distrito Federal (GDF) corre para encontrar garantias que viabilizem um aporte de R\$ 6,6 bilhões no BRB, junto ao Fundo Garantidor de Crédito (FGC). "Os terrenos da lei (aprovada pela

Câmara Legislativa) servem. Mas nem todos despertaram o interesse. Precisamos melhorar a oferta de garantias, uma vez que não há tempo hábil de fazer o Fundo de Investimento Imobiliário (FII)", explicou Nelson de Souza ao **Correio**.

No momento, o BRB e GDF buscam entre seus patrimônios, possibilidades para salvar o banco. "A própria lei autoriza a inclusão de ações CEB e Caesb como garantia. O GDF tem 7 mil imóveis. Estamos buscando ativos que deem segurança imediata", acrescentou Nelson.

Quando foi solicitado o primeiro empréstimo ao FGC, de R\$ 4 bilhões, o fundo respondeu alegando que precisava de mais informações, de mais documentação e também do balanço. Especialista em mercado financeiro e análise macroeconômica da Armada Asset, Marcos Valadão avalia que o movimento feito no sentido de ampliação das garantias faz sentido do ponto de vista comercial. "O pacote inicial de nove imóveis, embora relevante, gerava dúvida sobre liquidez e avaliação. Agora o BRB está abrindo o portfólio inteiro do GDF para que o FGC e os bancos escolham o que preferem como colateral", afirmou. "É o governo dizendo: 'me diga o que você quer'. Nesse caso, dada a urgência da situação, é o caminho esperado para facilitar a negociação", completou.

"É mais provável que o FGC conceda, mas não sozinho e não no montante cheio. O fundo sinalizou, desde fevereiro, que quer dividir o risco com um consórcio de bancos. Depois de ter desembolsado algo em torno de R\$ 47 bilhões a R\$ 52 bilhões em garantias com a liquidação do Master e do Will Bank, o FGC não tem apetite para carregar mais uma operação bilionária sozinho", avaliou Marcos Valadão.

O FGC, além da função mais conhecida de pagar garantia a depositantes em caso de liquidação, tem no estatuto a missão de prestar assistência financeira a instituições associadas. "Ele pode fazer isso diretamente ou por intermediação de outras instituições. Na modalidade direta, o FGC empresta diretamente ao banco, define as condições (prazo, taxa, carência, garantias) e assume o risco de crédito integral", detalhou o especialista.

Assembleia

A assembleia-geral extraordinária do BRB está marcada para o dia 22, com meta de integralizar capital até 29 de maio. "O empréstimo do FGC precisa estar equacionado antes da integralização. O calendário é apertado, e isso pressiona tanto o fundo quanto os bancos a fecharem termos", observou Valadão.